Fernando Pessoa

[Horóscopo]

Indicação Preliminar.

O Ascendente, significador da personalidade, é Balança, signo que é regido por Vénus. Este planeta está em Virgem, que é o seu signo de queda, e oprimido pela oposição de Júpiter e pelas quadraturas de Úrano e de Plutão. Está, em compensação, em sextil (que é bom aspecto) com o *Medium Coeli*. Tudo isto quer dizer o seguinte: (1) Que a personalidade, eivada intimamente de uma certa depressão, é diversamente desarmoniosa em si mesma, pois que a sua sensibilidade superior (Júpiter) está em conflito com a sua sensibilidade inferior (Vénus); que a sua íntima essência é contrariada, por um lado por desejos ou aspirações (Úrano) que excedem o seu poder de realização, por outro lado por outras causas que não é possível determinar, visto que de Plutão (que as exprime) não há ainda, por há pouco descoberto, suficiente conhecimento astrológico. (2) Que o que salva e compensa esta desarmonia íntima é a harmonia entre o indivíduo e o ambiente, harmonia que o Destino lhe fornece e fornecerá, para equilíbrio do que sofre em si mesmo. Nunca deve buscar a solidão: a sua defesa contra a guerra civil é, ao contrário do que normalmente sucede nas nações, a paz e a união com os outros.

O *Medium Coeli*, significador da vida social, é regido pela Lua, que está em Balança (onde é peregrina; isto é, não está mal nem bem), fora de conjunção com o Ascendente, e, aparte não ter qualquer mau aspecto, com a suprema defesa de estar conjunta com a Cabeça do Dragão, que é o escudo abstracto do Destino. Isto vem apenas dizer, de outra maneira, como que em outra linguagem, o que o Ascendente já dissera.

Viva duas vidas *separadas*, sem que de qualquer d'elas se transborde para a outra — uma, a própria, fechada o mais possível; outra, a social, ampla e sem receio. Mas que a primeira não tente invadir a segunda! Quem é dois tem que ser dois.

Mais tarde se dirá mais. O pormenor, como tudo, tem a sua hora.

11-9-1934

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 41.